

O projeto político e pedagógico da Reforma Protestante: Notas sobre Educação e Protestantismo

José Rubens Lima Jardimino
Universidade Federal de Ouro Preto

Leandro de Proença Lopes
Universidade Nove de Julho

Resumo: O presente artigo pretende oferecer algumas notas sobre educação e protestantismo feitas a partir das Obras Seleccionadas de Martinho Lutero, jogando luzes sobre o seu “projeto político-pedagógico”. O objetivo desta abordagem é destacar aspectos do pensamento educacional da reforma, sem desconsiderar, todavia, o seu aspecto religioso, de maneira que a análise dos aspectos pedagógicos do reformador não se restrinja à educação religiosa. Daí o destaque da atuação política de Lutero, que, para ser compreendida, não pode estar dissociada de seus objetivos teológicos e pedagógicos.

Palavras-chave: Educação, protestantismo, educação religiosa

Résumé : Cet article vise à offrir quelques notes sur l'éducation et le protestantisme fait à partir du Œuvres choisies de Martin Luther, en jetant la lumière sur le «Projet politique-pédagogique” de sa réforme éducative. L'objectif de cette approche est de mettre en évidence les aspects de la pensée éducative de la Réforme Protestant, sans ignorer, toutefois, son aspect religieux, de sorte que l'analyse des aspects pédagogiques de la Réforme ne se limite pas à l'éducation religieuse. Ainsi, on peut marquer le point culminant de l'activité politique de Luther, qui ne peut être compris divorcé de ses objectifs théologique et pédagogique.

Mot-clés: éducation, protestantisme, éducation religieuse.

Introdução

Nossa abordagem histórica da Reforma Protestante é fortemente marcada pelas contribuições das ciências sociais. Poderíamos dizer que se trata de uma sociologia da história, inspirada pelos estudos da História Social. Apoiados nesse método, nosso olhar se dirigirá aos aspectos educacionais da Reforma. Não nos concentraremos no fenômeno religioso; sobre isso é possível encontrar variados estudos¹. Nosso olhar pretende englobar o “projeto político-pedagógico”² da reforma luterana,

¹ Nossa perspectiva não é desconsiderar o fenômeno religioso, todavia registramos desde já a preocupação em se evitar o perigo comumente presente na perspectiva maniqueísta, fortemente alimentada pelo senso comum e constituinte do mundo da vida em que se dão as reflexões sobre o tema. Para aprofundamento na análise religiosa e teológica, podemos indicar, dentre outros, os trabalhos de BARBOSA, 2007; ALTMANN, 1994; LIENHARD, 1994; EBELING, 1988; DREHER, 1981.

pautados pelo objetivo de perceber as contribuições da Reforma Protestante no pensamento e no projeto educacional da Modernidade.

Faremos, para atingir o objetivo proposto, uma breve análise sobre o contexto histórico da reforma protestante, evidenciando em Lutero que o ato educativo dos reformadores não é relegado à educação religiosa. A atuação política do reformador e a direção de boa parte de seus escritos revelam sua preocupação com movimento educacional enquanto ato político, o qual constitui elemento essencial para o desenvolvimento e o progresso social da Europa na expansão do Protestantismo nos séculos seguintes que solidificaram aquilo que a história chama de “Modernidade”. De certa maneira, talvez, anacronicamente, já encontramos em Lutero esses ideais:

o progresso de uma cidade não depende apenas do acúmulo de grandes tesouros, da construção de muros de fortificação, de casas bonitas, de muitos canhões e da fabricação e muitas armaduras [...]. O melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possuem muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem educados. (Lutero, OSel³, v. 5, p. 309)

É partindo de expressões como está que parece fora do lugar, se pensamos na Europa medieval, que teremos condições de analisar os temas do pensamento educacional de Lutero, em consonância com as contribuições que recebe do humanismo renascentista e também com as exigências de sua época.

Consideramos ser pertinente a proposta por constarmos que tal tipo de análise tem sido levada a cabo com pouco “fôlego” nos estudos sobre história da educação. Em outros trabalhos já chamávamos à atenção para a falta de destaque às ideias educacionais protestantes nos compêndios de História da Educação (JARDILINO, 2009, p7-8).

2. O contexto histórico da Reforma Protestante

As questões religiosas, dentre outras, geralmente são permeadas por paixões que levam a opiniões maniqueístas e romantizadas. Desta forma, é comum o erro de se considerar que a Reforma Protestante tenha sido fruto de um ato isolado de monge agostiniano preocupado com a salvação de sua alma que teria, através de uma súbita revelação divina, desencadeado todo o movimento de protesto contra a Igreja estabelecida no seculum, e que resultou em sua divisão. Ao contrário, tanto a

² A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), no artigo 15, outorgou à Unidade Escolar progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira. Entretanto a Mais expressiva é o da Escola ter a liberdade de construir seu Projeto Pedagógico. Chama de “Político” porque construído coletivamente expressa etimologicamente o sentido de mais abrangente do termo “homo politicus” - o cidadão. Utilizamos nesse contexto da Reforma para dar força a concepção educacional de Lutero.

³ Refere-se às Obras Seleccionadas de Lutero, publicada em português, pela Editora Sinodal em 10 volumes. Citada neste texto a partir de agora como OSel.

contestação de Lutero quanto o movimento da Reforma são frutos de seu tempo e das inquietações da sociedade europeia desde os fins do século XIV.

Neste período, a sociedade Ocidental estava passando por profundas transformações, e por isso mesmo, inquietações intelectuais e religiosas se faziam presentes em diversos setores da sociedade. É neste período que se deu a “Alta Renascença”, o ponto mais elevado do renascimento, que se caracterizava pelo redescobrimto, revalorização e resgate das fontes literárias e artísticas da antiguidade clássica. Filósofos neoplatônicos foram relidos, bem como os pais da igreja, especialmente Sto. Agostinho. Além disso, as artes conquistam um espaço muito importante, se destacando nesta época artistas consagrados como Da Vinci, Michaelângelo e Rafael.

Acompanhou o renascimento o movimento que ficou conhecido como “humanismo”, que se destaca pela valorização e celebração do ser humano, e mais tarde, com o nascimento do Sujeito na Modernidade, esta humanidade do ser vai se expressar na concepção da Omnilateralidade⁴

O renascimento alcançou plenamente a Alemanha, que nos fins do século XV se tornara o grande centro do pensamento humanista. Em pouco tempo, diversas universidades foram erguidas, inclusive uma em Wittenberg, local em que mais tarde Lutero lecionaria e se consagraria como reformador da Igreja medieval contestada.

O pensamento de Lutero não é figura a ser dispensada nas disciplinas que envolvem a história do mundo contemporâneo. Afinal, no meio de um mundo em transição - da Idade Média à Idade Moderna - ele representou uma influência decisiva no rumo dos acontecimentos. Trata-se de uma figura polêmica até os nossos dias. O historiador Justo Gonzalez resume bem as controvérsias que cercam o imaginário sobre o personagem Lutero:

Poucos personagens na história do cristianismo têm sido discutidos tanto ou tão acaloradamente como Martinho Lutero. Para uns, Lutero é o monstro que destruiu a unidade da igreja, a besta selvagem que pisou a vinha do Senhor, um monge renegado que se dedicou a destruir as bases da vida monástica. Para outros, é o grande herói que fez com que uma vez mais prevalecesse o evangelho puro, o campeão da fé bíblica, o reformador de uma igreja corrompida. (GONZALES, 1983, p.78)

Nascido em 10 de novembro de 1483, Martinho Lutero não era membro de família abastada; ao contrário, seu pai era um simples mineiro e de piedade não eclesiástica. Mesmo com poucas condições, seu pai dedicou-se a dar a ele uma educação rigorosa, segundo os critérios de sua época, pois tinha o desejo de torná-lo advogado. Em 1501, Lutero ingressou na Universidade de Erfurt, onde foi influenciado fortemente pelo movimento humanista. Por isso, sua formação inicial foi nas artes. Segundo seus biógrafos, quando preparava-se para ingressar na carreira do direito, foi surpreendido com a morte de um amigo próximo, quando um raio caiu próximo de onde ambos estavam. Dizem

⁴ 18 Conceito formulado por Marx pelo qual entendia que a educação deveria voltar-se para a realização do ser humano. Por meio dela o ser humano deve ser integralmente desenvolvido em sua potencialidade.

ser essa a experiência marcante para as preocupações religiosas de Lutero. Nestas circunstâncias, ele resolveu ingressar na vida monástica, entrando num mosteiro de tradição agostiniana.

No ano de 1507 ele foi ordenado ao sacerdócio, e no ano seguinte foi enviado para Wittenberg, com a finalidade de preparar-se para dar aulas na universidade⁵ da cidade. Em 1509 graduou-se bacharel em teologia. Pouco tempo depois cuidou de estudar e ensinar a Bíblia, partindo das línguas originais (o hebraico no Antigo Testamento e o grego no Novo Testamento). Trata-se novamente de uma experiência decisiva. O contato com a Bíblia seria responsável, segundo Lutero, por uma nova maneira de se forjar as idéias religiosas. Daí a necessidade de dar às pessoas as condições de chegarem, por si mesmas através do livre exame das Escrituras⁶, a essas ideais libertarias.

A importância atribuída à leitura da Bíblia por Lutero é tal que pensadores como Luzuriaga⁷ consideram a tradução da Bíblia para o alemão realizada pelo reformador a sua principal obra educativa. Talvez compreendamos melhor esse pensamento se considerarmos as exigências reclamadas por Lutero para a correta interpretação das Escrituras. O ensino das línguas antigas seria o único meio de se evitar desvios de interpretação:

os sofistas⁸ disseram que a Escritura é obscura; pensavam que a Palavra de Deus fosse muito obscura por natureza e que se expressava de maneira muito estranho. Mas não vêem que o erro todo está no desconhecimento das línguas. Do contrário, se entendêssemos as línguas, jamais teria sido dito algo mais claro do que a Palavra de Deus. (Lutero, O Sel, v. 5, p. 315)

Porém, a consagração do jovem Lutero se dará pelo ato que a história cronológica designou como a Reforma Protestante. No dia 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero ainda que sem completo entendimento do que seria seu movimento de contestação, afixou na porta da Igreja de Wittenberg -local tradicional de recados e propagandas da universidade - as suas noventa e cinco teses questionando a venda de indulgências. A propagação de suas teses não foi em si a própria Reforma. Porém as ideias de Lutero encontraram simpatizantes em diversos setores da sociedade. Em tempos de crises políticas,

⁵ A universidade surge, no século XI, ao final da barbárie, associada à idéia de urbanidade. Nasce dos ideais de estudantes e professores - que formavam uma comunidade dialógica - como um movimento de interesse coletivo e autônomo sem lugar, sem propriedades e sem poder local. No decorrer dos séculos XII ao XVI, perde sua autonomia carismática de movimento e se institucionaliza, ligando-se aos ideais da Igreja e ao nascimento dos Estados Modernos. Na época de Lutero a Universidade era um organismo da Igreja e seus professores os quadros eclesiásticos.

⁶ A doutrina do sacerdócio universal e o livre exame das escrituras são temas de fundamental importância para a teologia protestante. A primeira enfatiza que todos os cristãos são ordenados sacerdotes através do batismo, enquanto a segunda defende que todas as pessoas devem ter a liberdade para ler e interpretar as Escrituras. Para isso, obviamente, deveriam ser oferecidas condições para que os fiéis exercessem essas prerrogativas.

⁷ LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da Pedagogia. São Paulo: Companhia das Letras, 1955. p.122.

⁸ Trata-se aqui dos escolásticos das Clássicas Universidades européias, dentre elas a Sorbonne, a mais criticada por Lutero.

sociais e econômicas, a atuação da Igreja era contestada por vários setores. Desde a maior contestação, ocorrida com o surgimento da Igreja Oriental (primeira “reforma” ocorrida no século XI), vários movimentos de contestação puderam ser vistos na Europa⁹. Esse clima de movimentos de renovação ajuda a compreender o rumo dos acontecimentos. Fosse outro o clima, Lutero certamente teria sido condenado à morte, todavia, a proteção que recebeu dos príncipes da Alemanha - grupo também politicamente insatisfeito com poder acumulado pela Igreja e as restrições que está fazia aos seus domínios, explica a forte contestação ao poder secular da Igreja.

Essas considerações nos ajudam a reforçar a ideia de que o fenômeno religioso deve ser encarado como fenômeno eminentemente social. A Reforma parece ser o ápice de uma série de movimentos sociorreligiosos que desde o século XIV já preludiavam a Era Moderna. É importante ressaltar que a reforma protestante não apresenta apenas uma ruptura religiosa, mas que ela faz parte de importantes e fundamentais rupturas socioeconômicas e políticas no edifício medieval, que formataram uma nova sociedade e, conseqüentemente, uma nova era. Nesta, as antigas estruturas sociais caracterizadas pela transcendentalização do mundo dão lugar à racionalização e à moralização da vida religiosa.

Essas novas estruturas sociais garantem lugar de destaque à Reforma Protestante na arquitetura do edifício do mundo moderno. Dentre outras coisas, a modernidade é marcada pela ruptura e pela passagem dos modos de produção do feudalismo para o mercantilismo (capitalismo comercial), gerando um quadro que possibilita compreender a ação pedagógica dos reformadores. Lutero reivindica, no campo da Educação Básica, a criação de um sistema educativo universal, o que salienta a forte presença dos ideais do iluminismo, bem como a sua preocupação em preparar as pessoas para as exigências desse novo momento histórico.

Todavia é importante considerar que, apesar das preocupações dos reformadores estarem em sintonia com as exigências da modernidade, a Reforma foi gerada no período medieval. O modo medieval de agir e pensar não era estranho aos reformadores. Com isso ressaltamos, ademais, uma característica pouco enfatizada do pensamento medieval, o que levou a Ernst Troeltsch, afirmar que o movimento reformado não se liberta de características essenciais do pensamento medieval:

Em sua visão fundamental das relações entre indivíduo e comunidade, o protestantismo é totalmente o contrário do puramente individualista e sem autoridade. Pelo contrário, em quase todos os ramos principais, ele é surpreendentemente conservador. Não conhece, descontando-se os grupos batistas radicais, a ideia de igualdade e jamais propôs a formação livre da sociedade pelos indivíduos. Se alguma vez existiu a igualdade, isso foi no estado de inocência do Paraíso, mas não se pode falar disso no mundo do pecado. (TROELTSCH, 1958, p. 80).

Essas considerações são contrárias à ideia de que o protestantismo tenha defendido a plena “liberdade” para o indivíduo. O processo de institucionalização protestante, como exigência de todo

⁹ Confira Norman Cohn. Na senda do milênio - milenaristas, revolucionários e anarquistas místicos da Idade Média. Op.cit, 1981.

fenômeno institucional, trouxe a necessidade de produzir leis e regular a vida dos seus fiéis. Todavia, a Reforma representa, para além do fenômeno religioso, uma mudança no contexto geopolítico da Europa. Ademais, a concepção de livre-exame e de consciência individual foram decisivas para a questão da autonomia do sujeito e da interioridade, temas importantes para o pensamento moderno.

3. Temas sócio-educacionais no pensamento de Lutero

Para analisar o pensamento educacional da Reforma faz-se necessário considerar as principais idéias da pedagogia dos humanistas. Dois personagens são evidenciados como marca dos ideais pedagógicos do humanismo renascentista: Rabelais e Erasmo. Estes, juntamente com Lutero, são considerados os críticos mais tenazes da Escola Medieval. A reconstrução das concepções pedagógicas da Renascença somente se fez possível em consonância com as mudanças ocorridas nos meios, social, político e econômico. Essa reconstrução deveria ter início com a destruição do escolasticismo característico da pedagogia medieval, pois, no julgamento desses críticos, a escolástica era uma praga que impedia o acesso à razão.

O tema da liberdade - um dos principais temas que marcaram o debate religioso da Reforma - foi a pauta do novo modelo pedagógico que se desejava e que se estava forjando: para desenvolver todas as suas potencialidades, o homem moderno deveria se ver livre dos obstáculos que o prendiam por meio de obrigações, disciplina e regulamentos.

Podemos observar duas tendências bem determinantes no modelo pedagógico do humanismo renascentista. A primeira, com Rabelais¹⁰, em cujos ideais pedagógicos buscava-se o homem universal, que deve receber uma formação integral, aplicando-se nas habilidades físicas, nas artes e no conhecimento de tudo, tanto prático quanto teórico. A segunda tendência é enfatizada por Erasmo¹¹, humanista para quem a destreza literária, o saber das letras clássicas e a absorção desses conhecimentos por meio de processos de entendimento racional devem pautar o modelo pedagógico, que privilegia um conhecimento enciclopédico.

Com esses dois exemplos podemos apontar que o pensamento pedagógico da Reforma é herdeiro das fontes pedagógicas humanistas; todavia observamos no pensamento educacional da reforma algo de específico, que de certa forma anuncia o pensamento pedagógico da modernidade. Rabelais e Erasmo rompem com os métodos medievais e redesenham o pensamento educacional da modernidade, todavia pensaram uma educação fundamentalmente aristocrática.

Lutero, por outro lado, ao elaborar uma nova concepção teológica, irá orientar uma educação para a vida. À pedagogia humanista do renascimento Lutero acrescentou outros condimentos sociais que zeram da escola o verdadeiro lema de sua Reforma. Ainda que não permaneçamos alheios às

¹⁰ Ver, especialmente, sua obra Gargântua e Pantagruel, e Emile Durkheim A evolução Pedagógica, ambas indicadas nas referências bibliográficas deste artigo.

¹¹ Consultar a obra educacional de Erasmo de Roterdã De Pueris (dos meninos) e a civilidade de Pueril, publicado no Brasil pela Editora Escala na coleção Grandes Obras do Pensamento.

críticas e controvérsias quanto às contribuições de Lutero para a educação, que entendia o edifício educacional da Reforma como antagônico ao projeto humanista, julgamos possível compreender que as contribuições do ex-monge agostiniano possibilitaram a criação de um novo sistema educacional que defenderia o direito universal à educação.

O tema da universalização do ensino é caro ao pensamento de Lutero, e não devemos ignorar que ele foi a primeira voz que se levantou em favor de uma educação pública, gratuita e inclusiva¹², fazendo deste objeto um dos principais lemas de sua Reforma e de sua atuação política. A compreensão desta necessidade exigiu uma mudança de paradigma pedagógico, no que diz respeito ao método, ao enfoque e à postura didático-pedagógica.

Para tanto, vamos direcionar nosso olhar para os principais temas pedagógicos da Reforma, considerando que o projeto de expansão da Reforma Protestante se deu com base em um sólido projeto pedagógico, o que pode ser constatado na influência e na tradição herdada nos países em que o Protestantismo chegou, inclusive no Brasil. Segundo Jardimino (2009, p 53), “o protestantismo, por onde quer que tenha chegado, carregando consigo o ideal de mudanças sociais, e tinha a educação como seu principal aliado”.

Com essa análise, jogando luzes sobre sua dimensão social da reforma protestante, fica evidente a impossibilidade de reduzi-la ao tema da reforma religiosa. Encontramos na obra de Lutero temas importantes que estarão na pauta do projeto educacional da modernidade.

O primeiro tema a ser destacado é a questão de gênero. Este é um tema de preocupação singular do reformador, de forma que advoga a criação de escolas para mulheres em todas as cidades. Não se pode afirmar precipitadamente que se tratava de uma compreensão moderna sobre a igualdade de gênero, todavia a preocupação de Lutero é animada pela consistência teológica da doutrina do sacerdócio universal do cristão. Nesta incluía a mulher, igualada-a ao homem nos direitos à educação, tendo como base no mesmo currículo e mesmo quadro de professores, ressalvando-se, entretanto que as mulheres dedicar-se-iam menos tempo à educação para que pudesse também dedicar-se aos trabalhos domésticos. Se a preocupação com a educação da mulher não era possível na estrutura social do mundo medieval, Lutero expressa, também aqui, uma sociedade com mobilidade social.

O tema da educação infantil também ocupa lugar de destaque no pensamento de Lutero, com uma novidade impensada para a época: a ludicidade¹³ na educação. A dedicação ao tema é anacrônica, num tempo em que a criança era pouco considerada, tida com um adulto em miniatura.

O último tema importante da proposta pedagógica de Lutero considerada neste capítulo é o

¹² Consultar o volume 5 das Obras Seleccionadas Ética: fundamentos; oração, sexualidade, educação e economia. Organizada pela Editora Sinodal.

¹³ Sobre esse tema importante para o pensamento pedagógico atual remetemos o leitor ao texto de Jardimino, op.cit.

da formação de professores e do currículo da Escola. Lutero tece um grande elogio ao ato de ensinar, considerando a importância do ofício.

Na questão do financiamento, o reformador indica uma responsabilidade a ser dividida entre o Estado e os pais¹⁴. Os benefícios sociais da educação deveriam ser compreendidos e levados a cabo pelo Estado e também pelos cidadãos, e isso aconteceria também quando a educação fosse compreendida como algo bem mais além da formação do clero, como acontecia na educação Pré-Reforma.

Os novos contornos sociais que tomavam a sociedade moderna exigiam uma educação cidadã, devendo orientar os estudantes humanisticamente para o trabalho e para a vida urbana que se desenhava na Europa pós-medieval. Para possibilitar esse projeto pedagógico a formação de professores deveria ser encarada com grande seriedade: para estes, o estudo deveria ser prolongado e intensivo.

Por absoluta falta de espaço num artigo dessa natureza intitulado com a expressão “notas” certamente não seria possível alongar as discussões a contento sobre os temas da reforma educacional de Lutero, para tal remetemos o caro leitor as obras selecionadas do reformador especialmente o volume 5 indicado na nota de pé de página número 12.

Considerações finais

As anotações aqui traçadas nos permitem entender as influências do projeto pedagógico da Reforma nos sistemas educacionais da modernidade e dos períodos que se seguiram. Como aponta Santos (2008):

Sua proposta de criação e manutenção de escolas que reformulassem seus programas, que investissem no estudo das línguas clássicas, em boas obras para suas bibliotecas, que desenvolvessem novos métodos de ensino e considerassem a natureza de seus alunos, era uma proposta de escola produtora de conhecimento [...]. Lutero trouxe a responsabilidade destas escolas para a esfera secular, chamando a atenção para a educação como um imperativo ao Estado, embora reconhecesse que era dever dos pais empenhar-se pela educação de seus filhos, por se tratar de um mandamento divino. Mas, da mesma forma, tinha consciência de que muitos pais permaneciam com a velha mentalidade de enviar os filhos à escola com o intuito de garantir sua subsistência, por meio dos cargos religiosos. Diante desta realidade, foi enfático em sua argumentação de que competia às autoridades civis intervir junto aos pais, obrigando-os a encaminharem seus filhos à escola. (SANTOS, 2008, p.31)

Pelo exposto, percebemos em Lutero uma proposta de criação de escolas preocupadas com a formação de cidadãos para atender às exigências do mundo urbano e das novas conformações sociais e

¹⁴ Esse tema mereceria uma discussão especial, todavia não podemos fazê-la nesse espaço. Para um maior aprofundamento indicamos a leitura dos dois sermões que se constituem uma peça clássica de história de educação e pedra de toque no pensamento educacional de Lutero: um proferido em Wittemberg 1524 - “Aos conselhos de todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs” e outro de 1530 “uma prédica para que os pais mandem os filhos à escola”.

políticas que emergiam. Com isso podemos perceber que o pensamento educacional da modernidade começava a ganhar seus primeiros contornos e trazia novidades pedagógicas impensáveis na estrutura medieval de educação, tais como:

a divisão de classes escolares por faixa etária, a nova compreensão sobre essas faixas, o novo currículo e a nova ordenação dos graus escolares representam um conjunto de modificações que, além de romper definitivamente com a Escola medieval vai dando o formato da educação da modernidade (JARDILINO, 2009, p.71).

Neste sentido alguns estudos com os quais dialogamos são unânimes em apontar o projeto educacional da Reforma como ponto de partida para a posterior criação dos sistemas educacionais da Modernidade. Jardimino (op.cit.) apoiado em Weber (1983) indica os impactos sociais da educação da Reforma, constatando que esta acarretou uma grande responsabilidade social e civil, o que pode ser percebido de forma mais expressivamente canalizada nos sistemas educativos da Europa protestante.

De igual maneira Petitat (1994) procurou mostrar que no projeto educativo de Melanchthon, grande sistematizador da Reforma Luterana, encontramos a estrutura da escola ocidental e moderna que herdamos, com o ensino dividido em três classes.

Também é importante observar que a pedagogia realista, tendo em Comênio (1996) seu principal expoente, se caracteriza como um dos melhores modelos que expressam as idéias pedagógicas da Reforma e de Lutero e, conseqüentemente, um modelo seguido pela Escola Moderna. Embora ainda envolto na religião, esta nova ênfase pedagógica chega à maturidade ao desenvolver, aquilo que já era reclamado por Lutero, uma educação que buscava preparar o homem para a vida concreta. Com base nesse princípio, e fortemente influenciado pelo projeto educacional da Reforma.

Tecendo essas notas introdutórias sobre as influências do pensamento educacional da reforma nas ideias pedagógicas da modernidade, esperamos ter contribuído para os estudos das idéias protestantes na perspectiva que vão além dos aspectos da reforma religiosa como algo descolado do contexto em que a Reforma foi gerada. Assim como esperamos também contribuir para fortalecer os estudos sobre Educação e Protestantismo, que no Brasil ainda são insipientes, embora já se perceba boas perspectivas por meio de grupos de pesquisa e estudos que se organizam em torno do tema.

Referências Bibliográficas

ALTMANN, W. Lutero e a libertação. São Paulo: Ática, 1994.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. As concepções educacionais de Martinho Lutero. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.1, p.163-183. Jan/abr.2007.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

COHN. Na senda do milênio - milenaristas, revolucionários e anarquistas místicos da Idade

Média. Lisboa: Editorial Presença, 1981

COMÊNIO, J. Amos. Didactica Magna. Lisboa: Calouste Gulbenkian: 1996.

DREHER, Martim. Reflexões em torno de Lutero. Revista de Estudos Teológicos: São Leopoldo, 1981.

DURKHEIM, E. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

EBELING, Gerhard. O pensamento de Lutero. São Leopoldo: Sinodal, 1988.

GONZALES, Justo. Uma história ilustrada do cristianismo - a era dos sonhos frustrados. São Paulo: Vida Nova, 1981. v. 5.

GONZALES, Justo. Uma história ilustrada do cristianismo - a era dos reformadores. São Paulo: Vida Nova, 1983. v. 6.

JARDILINO, José Rubens Lima. Lutero e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 (col Pensadores e a Educação).

JARDILINO, José Rubens Lima. Educação e Protestantismo brasileiro: reflexões e hipótese. In., AS MARTINO, L.M & SOUZA, B.M. Sociologia da Religiao e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos nos Brasil. São Paulo: Editora Paulus 2004.

LIENHARD, Marc. Martim Lutero: tempo, vida e mensagem. São Paulo: Vida Nova, 1994.

LUTERO, M. Obras selecionadas - Ética: fundamentos; oração sexualidade, educação e economia. São Leopoldo: Sinodal, 1995. v. 5.

LUTERO, M. Obras Seleccionadas Debates e Controvérsias I. São Leopoldo: Sinodal, 2007. v. 3.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da Pedagogia. São Paulo: Companhia das Letras, 1955.

PETITAT, A. Produção da escola, produção da sociedade: análise sociohistórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas: 1994.

RABELAIS, François. Gargântua e Pantagruel. (Grandes Obras da Cultura Universal/14). Belo Horizonte: Itatiaia, 2003.

ROTTERDA, Erasmo. De Pueris (dos meninos) e a civilidade de Pueril. Belo Horizonte: Editora Escala, s/d, (col. Grandes Obras do Pensamento).

SANTOS, Carla Regina B. O. dos. Lugar de criança é na escola: Lutero e sua contribuição para a educação do século XVI. Monografia - Universidade Tuiuti do Paraná. História, 2008.

TROELTSCH, Ernst. El protestantismo y el mundo moderno. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1958.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1983.